

I CONGRESSO DO BOMBO

28 e 29 Novembro 2015 – Aula Magna, Lisboa

Painel1-Parte2-Domingos Morais

Eu faço apenas um pequeno intermezzo, que é: ouve uma mudança enorme neste país - todos nós reconhecemos, nos últimos 20/30 anos - e que foi, de facto, a decisão política de, por exemplo, apoiar as escolas de música, de pagar à parte, parcialmente, por exemplo, o estudo de meninos e meninas que queriam começar a estudar um instrumento, de dar oportunidade e apoiar grupos por vezes criadas ao abrigo, digamos, de projectos nas escolas que são actividades, enfim, de complemento, área de estudo, sei lá, tudo isso; e de facto houve uma mudança grande; a questão que eu vejo e estou a olhar para pessoas que estão ligadas a escolas de formação, é que nós temos, por um lado, que ter profissionais com carreiras pelo menos estáveis e sólidas - não podemos estar, por exemplo, como aconteceu nestes últimos anos, numa situação em que falta de financiamento às escolas de música vai provocar, por exemplo, a interrupção dos contratos que se assumiram com os profissionais, sem os quais nada disto vai para lado nenhum, quer dizer, é preciso - e se este congresso alguma coisa poderá fazer dentro, digamos, dos limites que nós temos - é alertar para que uma situação que foi muito bem iniciada neste país em relação, digamos, ao estudo da música e à oportunidade do acesso ao estudo da música, não seja interrompida e que haja algum consenso para que as coisas não estejam dependentes. Por vezes uma mudança de governo, quer dizer, isto é um assunto bastante mais sério e que nos mobiliza a todos e, principalmente, eu faço um apelo para que sejam criadas condições a que tenhamos profissionais com alguma garantia de continuidade porque se não eles não vão melhorar, quer dizer, se estão sempre dependentes para, digamos, do que vai acontecer, por exemplo, em relação ao financiamento, é um problema tramado.